

## EXPERIÊNCIAS DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA – OFICINAS DIREITOS HUMANOS E GÊNEROS TEXTUAIS

**EDIANE PEREIRA DA CUNHA<sup>1</sup>**; **GABRIELE VALIM VARGAS<sup>2</sup>**; **JÉSSICA FERNANDA ANTUNES DA SILVA<sup>3</sup>**; **LETÍCIA GARCIA SILVA<sup>4</sup>**; **LUANA DURANTE OLIVEIRA<sup>5</sup>**. **JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ediane\_cunha13@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jehyxz@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leticiaagarcia.cont@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luanadurante@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é composto por um relato do processo de construção, bem como da aplicação das oficinas que compuseram a primeira fase do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas, nos anos de 2018 e 2019, orientada pela coordenadora de área Karina Giacomelli e desenvolvida pelos discentes das três escolas selecionadas para receber o programa nessa disciplina sendo eles: Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Félix da Cunha (atualmente transferidos para a Escola Municipal Cecília Meireles) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene. O objetivo principal das oficinas consistiu em trabalhar com os alunos do ensino fundamental a diferença entre opinião e argumento e conjuntamente como construir bons argumentos, ensinando-os, enquanto era promovida uma conscientização a respeito dos direitos humanos, usando como objeto comentários de posts de redes sociais. A escolha da argumentação como tema central deu-se devido à importância de desenvolver essa habilidade durante o processo educativo, pois se trata de uma competência que o aluno irá utilizar ao longo de sua vida acadêmica e social fora do contexto escolar, — pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

(...) um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania. (PCN's, 1998, p.19)

Ainda segundo os PCN's, cada texto deve receber um tratamento de acordo com sua função e a natureza de seu conteúdo; portanto, ao tratar de temas sociais, é pertinente trabalhar a argumentação, já que os aspectos polêmicos inerentes a esses temas abrem espaço para a análise das formas de convencimento empregadas no texto, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões sociais, etc.

## 2. METODOLOGIA

Para dar início ao trabalho, o grupo do PIBID Língua Portuguesa, composto por 30 pessoas, foi subdividido em três grupos, os quais se destinaram às diferentes escolas que aderiram ao PIBID. A partir desse momento, começou a ser desenvolvido o trabalho de diagnóstico das diferentes escolas, no qual os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura da escola, seu funcionamento, seu corpo docente, assim como assistir a algumas aulas de Língua Portuguesa. Em paralelo a essa atividade, houve reuniões com a participação de todos os grupos, nas quais os temas a serem trabalhados nas oficinas eram discutidos com base no estudo dos materiais que foram escolhidos para nortear o trabalho, sendo estes os PCN'S, a Base Nacional Comum Curricular e os livros *Argumentação*, de José Luiz Fiorin e *Escrever e argumentar*, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias.

A oficina que se derivou deste processo e ficou organizada da seguinte forma: (1) introdução, em que foi feita uma breve apresentação do grupo de pibidianos e explicação do tema à turma; (2) exposição, em que foram apresentados vídeos a respeito do tema; (3) exibição de comentários sobre o assunto retirados de redes sociais e definição sobre o que poderia ser classificado como argumento ou apenas opinião; (4) sistematização dos resultados, que consistiu em uma discussão junto aos alunos acerca dos comentários; (5) atividade, em que os alunos compartilhavam o que conheciam sobre os diferentes Direitos Humanos e (6) solicitação dos resultados, na qual os alunos respondiam aos comentários mostrados anteriormente, utilizando argumentos. A oficina foi aplicada para diferentes turmas. Ademais, é importante citar que foram utilizados diferentes recursos pedagógicos para a construção desta oficina, como dados com palavras e frases relacionadas aos direitos humanos, placas com as expressões “PODE CRER”, SE PAH” E “NEM PENSAR”, o que a tornou mais dinâmica e possibilitou mais liberdade para que os alunos se posicionassem em relação ao que acreditam sobre o tema Direitos Humanos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se dizer que ao estudar, criar e aplicar a oficina, obtivemos diversos conhecimentos importantes tanto para a nossa vida acadêmica, como professores em formação, quanto para o momento no qual iremos realmente atuar em escolas como docentes. Concluímos também que o ensino da Língua Portuguesa de forma normativista, desligada a realidade de seu uso não é o modo principal de organização da disciplina, pois é preciso pensar na realidade de cada aluno ou, ao menos, na comunidade em que vivem e, a partir disso, elaborar atividades que abordem esse cotidiano ou criar discussões com temas vivenciados por esses discentes. Claro que o ensino do Português não se limita a isso, mas se pode pensar que essa forma pode ser um modo de sensibilizar e engajar os alunos para o estudo da língua de forma cada vez mais complexa.

E é justamente o PIBID que possibilita que o graduando tenha contato com a sala de aula, muito antes dos estágios curriculares obrigatórios e reflita sobre essas questões que, na maior parte das vezes, não é tratado no curso no período inicial. Por meio dessa experiência, foi permitido que conhecêssemos a escola pública com a visão de educadores, ou seja, vivenciando a prática escolar ao trabalhar, ainda que com oficinas, com os alunos que ali estudam, dando espaço

a suas demandas, colocando-o como centro do processo educativo e mostrando a eles que a língua é a realidade que os conecta com o mundo e que é preciso entendê-la para compreender as práticas sociais. Ou seja, foi uma experiência em que ensinamos, mas, mais que isso, aprendemos. Ademais, a oficina Direitos Humanos e Argumentação, nos possibilitou posteriormente a criação de uma 2º fase de Oficinas “Atos de Leitura e Escrita” com o tema Gêneros Textuais. Em que cada escola devido a sua demanda terá sua oficina específica, sendo os temas: *Igualdade de Gênero, Racismo e Bullying*. Contudo, ainda estamos no processo de realização dessa segunda parte das oficinas, então por enquanto ainda não obtivemos nenhum resultado.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos ter sido de grande relevância apresentar aos alunos uma abordagem da língua de forma diferente da que estão acostumados a estudar, pudemos ver com seus relatos o quanto gostaram e o quanto queriam mais oficinas abordando outros assuntos como racismo, igualdade de gênero, temas esses que inclusive serão trazidos em nossa segunda oficina. Através dessa atividade foi possível demonstrar a função da Língua Portuguesa em seu cotidiano. Pedimos, ao realizar a dinâmica com dados que continham o nome de alguns direitos, que os alunos dissessem como enxergavam a influência de Direitos Humanos como liberdade, segurança, trabalho, entre outros, na sua vida e na vida da comunidade à qual pertencem, o que possibilitou o surgimento de um debate entre os colegas. Essa e as demais dinâmicas oportunizaram aos discentes espaço de fala para que eles pudessem dizer o que pensavam a respeito do tema Direitos Humanos e também para que manifestassem sua posição diante do que estava sendo exposto — vídeos instrutivos, comentários de naturezas diversas, frases que continham diferentes ideologias —, incentivando-os, dessa forma, a desenvolver autonomia, visto que não procuramos influenciar suas decisões durante as práticas. Nessa experiência percebemos que o PIBID não é somente para os alunos, mas também para nós.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 03/01/2019 Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acessado em 03/01/2019 Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>